

VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

CONTROVERSIAS NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA CRIPTOCOCOSE

Martins MA, Silva DC, Pukinskas SRBS.

Seção de Micologia do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, e-mail: martinsma@ial.sp.gov.br.

Criptococose é micose sistêmica causada por levedura capsulada do gênero *Cryptococcus* que atualmente possui duas espécies patogênicas ao homem que apresentam cinco sorotipos: *Cryptococcus neoformans* (sorotipos A, D e AD) e *C. gattii* (sorotipo B e C). Em 2002, devido às diferenças fenotípicas, genotípicas e epidemiológicas, os taxonomistas estabeleceram a separação definitiva das variedades em duas espécies: *C. neoformans* e *C. gattii*. *Cryptococcus neoformans* é oportunista, associado a condições de imunossupressão celular, cosmopolita com distribuição mundial. É frequentemente isolado em fezes secas de aves e solo contaminado com estas fezes, porém seu “habitat” natural ainda não foi esclarecido. *C. gattii* é patógeno primário, de hospedeiro aparentemente imunocompetente, encontrado em regiões tropicais e subtropicais, porém relatos recentes sobre surto em Vancouver, Canadá, cidade de clima temperado, sugerem a adaptação de *C. gattii* a outros meios ambientes. Seu “habitat” natural está relacionado com árvores e madeira em decomposição. Laboratorialmente, as duas espécies podem ser diferenciadas pela utilização do meio de CGB (L-canavanina, glicina e azul de bromotimol). O teste é de fácil execução, leitura e apresenta boa sensibilidade, porém o insumo para formulação deste meio é caro e sua preparação laboriosa. Para a identificação de leveduras, os laboratórios de rotina diagnóstica dispõem de “kits” comerciais para realizarem as provas bioquímicas e chegarem à espécie. Quando era emitido laudo *C. neoformans* estava implícito, para médicos e laboratoristas, que existiam duas variedades e se houvesse necessidade, por falha terapêutica ou para fins epidemiológicos, a cultura era enviada para Laboratórios de Pesquisa para diferenciação entre as duas variedades. Atualmente, com a separação em duas espécies, os “kits” comerciais não incorporaram esta mudança. O laudo *C. neoformans* continua sendo emitido, gerando dúvidas se este é de fato o verdadeiro agente etiológico da criptococose.